



A TRAJETÓRIA DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO LIXÃO DA CODIN EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Nicole Donato Viana, Érica Terezinha Vieira de Almeida

O projeto em tela teve início com o fechamento do lixão de Campos dos Goytacazes, em junho de 2012, quando os mais de 300 catadores que estavam em atividade na coleta de materiais recicláveis perderam sua fonte de trabalho e renda. Durante mais de 30 anos de existência, o aterro funcionou como depósito de descartes, o que possibilitou a oportunidade de um segmento da população de baixa renda se inserir na atividade de catação e comercialização de materiais recicláveis como o plástico, o alumínio, o vidro e o papelão. O presente trabalho tem a finalidade de apresentar a trajetória de trabalho desses catadores antes e depois do fechamento do lixão e, ainda, o processo de consolidação da Associação Reciclar Campos composta por um grupo de catadores do lixão com a finalidade de se inserir na cadeia produtiva da reciclagem de forma coletiva e organizada, segundo as diretrizes da PNRS. Problematizando o trabalho do catador, Bosi (2008) afirma que a organização em cooperativa é um meio alternativo de resistência e de sobrevivência através da economia de mercado, ligado a lógica de produção capitalista. E essa alternativa surge pela exclusão que os catadores sofrem por ocuparem um trabalho informal, sem condição de uma admissão formal, por terem baixa escolaridade e faixa etária elevada. Relatos relacionados a essas questões de desemprego foram ouvidos durante as entrevistas em que realizamos. Muitos não tiveram oportunidade em função de alguma doença, de serem idosos ou por não terem escolaridade suficiente, o que também dificulta a chance de um curso profissionalizante para ocupar outro trabalho. Em síntese, este trabalho procura recuperar a trajetória de exploração do catador assim como a sua inserção subordinada à cadeia da reciclagem, chamando atenção para as estratégias desenvolvidas por esse grupo e os



vínculos existentes entre catadores, compradores e empresas recicladoras e até que ponto a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010) vem alternado essas relações de subordinação e possibilitando maior autonomia e dignidade aos catadores.

Palavras-chave: Política Pública, Catadores, PNRS

Instituição de fomento: PIBIC - UFF